IIIAIII Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano VI - nº 072 Setembro 2017

Danças das Idéias
IFA Iniciativa Federativa Anarquista
Fenikso Nigra MMV - MMXV
ANARKIO KAJ ESPERANTO
Barricada Libertária Destruir Construir
Vegano

A LUTA NOS NOS TORNA DIGNAS E LIVRES!



Muitos setores da política, cientistas políticos que procuram fazer um enquadramento do anarquismo e lhe atribuir um lado. Quem assim procede, parte de uma primícia ilusória e um erro conceitual. O anarquismo não se enquadra enquanto conceito metodológico, teórico e ideológico em nenhum dos lados: não é esquerda e também não é direita. pag 06





ANARQUISTAS E POVO VENEZUELANO RESISTEM!

Campanha de solidariedade e apoio ao povo e aos anarquistas venezuelanos contra a ditadura do governo Maduro e contra os golpistas da direita venezuelana apoiados pelo governo dos Estados Unidos da América do Norte.

Consideramos que o agravamento da crise é fruto da luta entre grupos dominantes que desejam o poder acima de tudo.

Um grupo é orientado pelos conceitos neoliberais, pelo capitalismo internacional e visam o estabelecimento da estrutura burguesa, onde a desigualdade social feita pela exploração e opressão prevalece para garantir lucros absurdos.

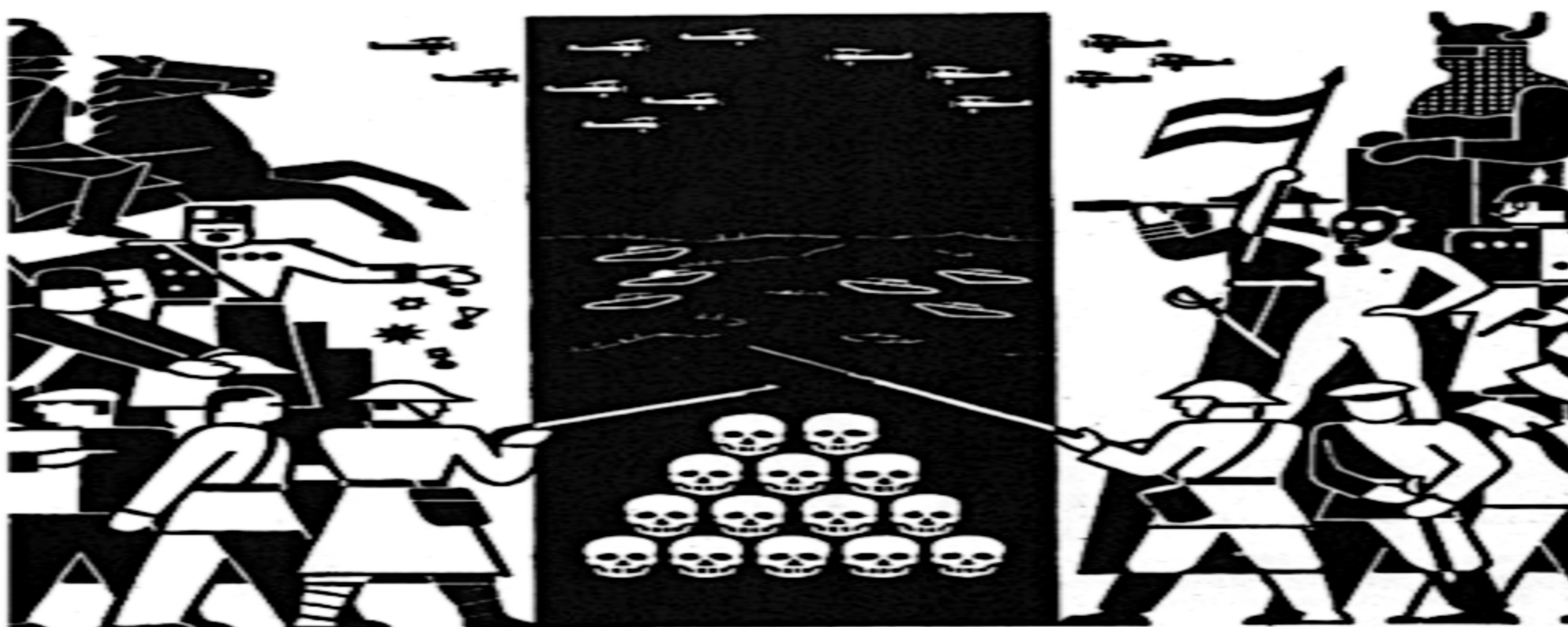
Outro grupo tem suas orientações nos conceitos da esquerda institucional marcada pelo assistencialismo para parcelas mais pobres, sem removê-las de suas condições miseráveis, um gasto desenfreado com materiais bélicos e uma busca do controle absoluto das estruturas do estado e assim impor um programa ditatorial e tirano em moldes dos regimes marxistas impostos no século XX.

Os conflitos estão se intensificam e o número de mortes nos protestos está em mais de três dígitos (de abril/2017 para cá, em mais de 150!). A quantidade de pessoas presas preocupa tanto como a violência que tem levado a Venezuela a uma guerra civil, pessoas irmãs atacando pessoas irmãs.

Mais uma vez a população está no meio dessa luta pelo poder, tornado uma peça que sem alimentos e sem remédios.

A organização direta e autogestão é uma opção de resistência. A solidariedade de nossas organizações pelo planeta deverá contribuir nesse processo, no total apoio as pessoas venezuelanas e organizações anarquistas envolvidas nos conflitos, resistindo aos ataques dos grupos de direita e esquerda que não se importam com a vida do povo venezuelano. Nunca se importaram e devemos romper com essa ciranda de violência e morte imposta pelos grupos dominantes de ambos os lados!

União e irmandade com nossas pessoas anarquistas na Venezuela, só a luta nos faz pessoas dignas e livres!





Atenção

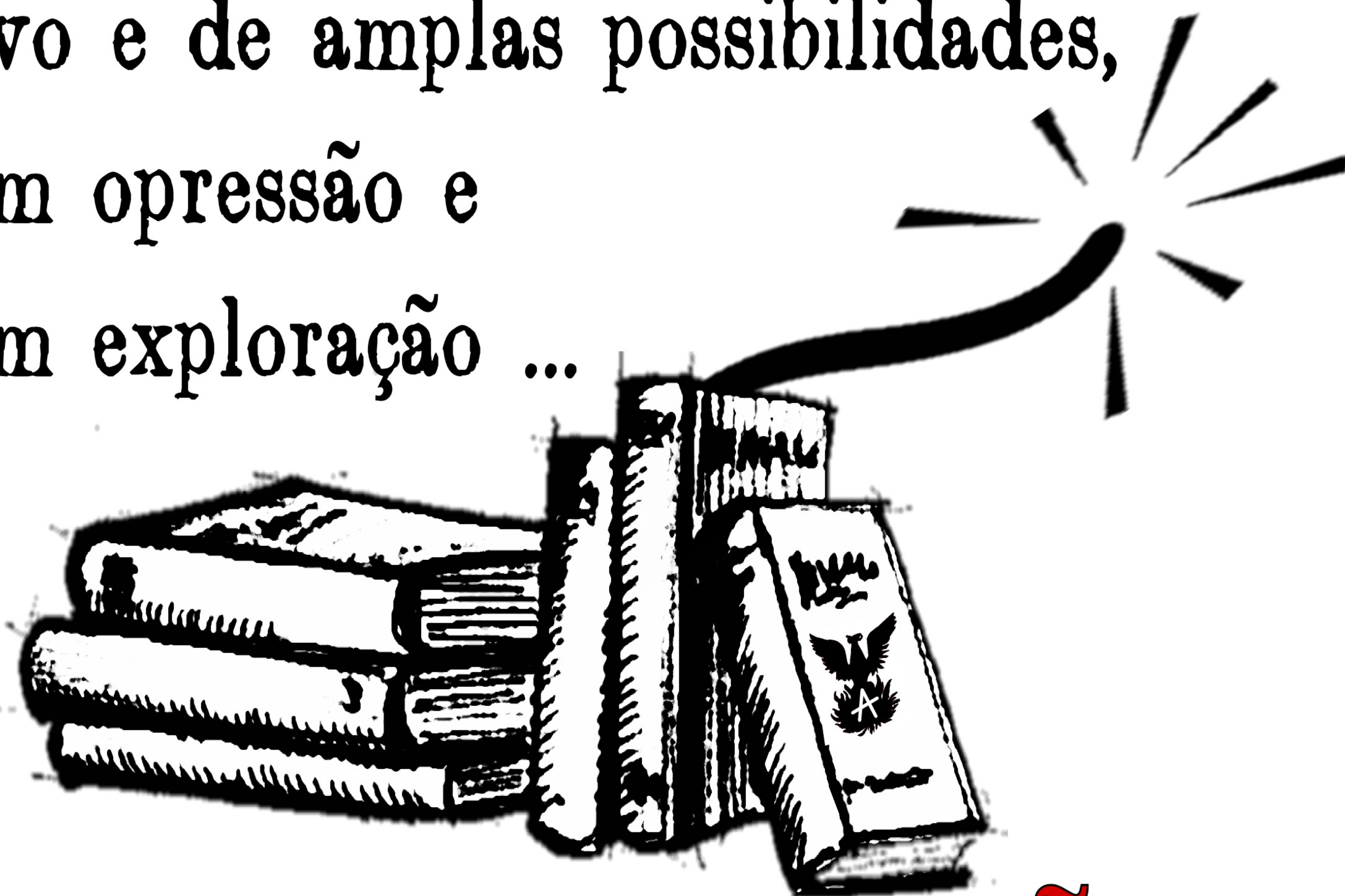
Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!

Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,
vivo e de amplas possibilidades,
sem opressão e
sem exploração ...



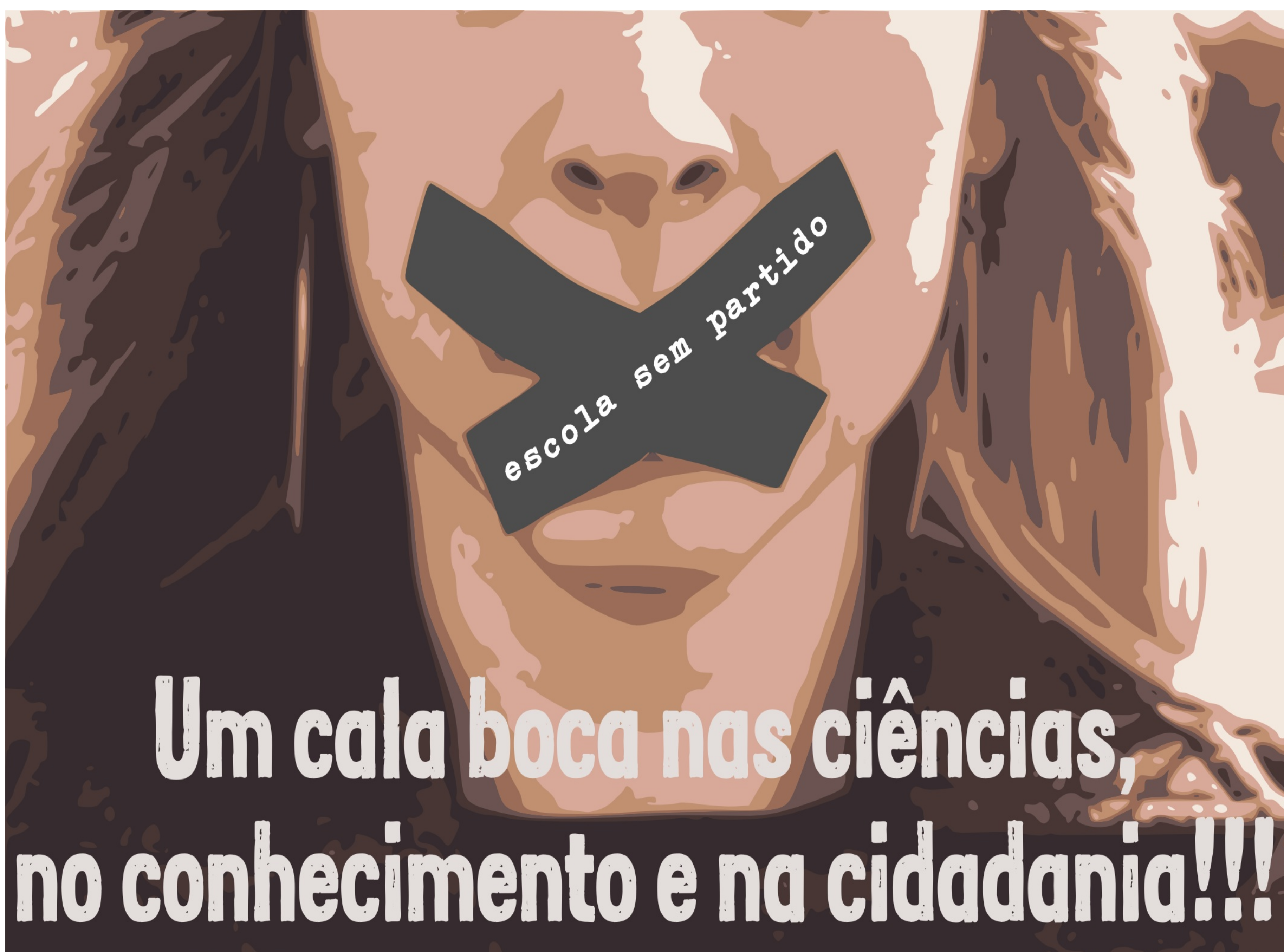
ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR - COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!



Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista





Escola sem partido, uma imposição totalitária

Uma proposta de lei denominada “Escola sem Partido” e tem por base realçar e forçar a aplicabilidade de regramentos já existentes na Constituição Federal, ou seja, já há os indicativos de controle e limitação em nossa carta maior. Só que na percepção das pessoas envolvidas com essa proposta, isso não está ocorrendo como deveria.

Em suas palavras:

“é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior.

A pretexto de transmitir aos alunos uma “visão crítica” da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo.

Como membros da comunidade escolar – pais, alunos, educadores, contribuintes e consumidores de serviços educacionais –, não podemos aceitar esta situação.”

Avaliamos ao menos dois elementos problemáticos e ilustrativos de que ao contrário do que afirmam, caminhamos para um aumento da pressão totalitária de pensamento e o endurecimento da ditadura do capital, travestido de democracia.

O primeiro elemento que chamaremos atenção é o fato de que, do ponto de vista técnico, teórico e metodológico o MEC tem uma cartilha conservadora, atrelada a compromissos de eficiência e conformatação social para obter uma harmonia/controle social (um processo de adestramento generalizado que mantém a cultura do mandar/obedecer) que na prática se traduz em um baixo rendimento escolar, um número crescente e alarmante de analfabetos funcionais que buscam tardiamente no paliativo nas EJAs (Educação de Jovens e Adultos!) para acessarem um diploma e não conhecimento.

De fato, o que se trata esse projeto, não é de uma manipulação da educação por um pretenso “exército de militantes” que transmitem uma “visão crítica” e sim de quem controla o doutrinamento ideológico em nosso país e sua consolidação, dada pela constituição e reafirmada pela proposta da Escola Sem Partido.

O outro elemento derivado desse, é que através desse entendimento se leva a outro que fortalece um corpo de concepções pseudocientificas, principalmente quando se trata de elementos que entram em questões antropológicas (religiões, moral e ética) que levam a

parâmetro subjetivos que necessitam de respeitabilidade reciproca, coisa que constatamos não ocorrer em nossa sociedade. Temos casos de pessoas atéias perseguidas e espaços que deveriam ser laico/neutro professando a religiosidade da maioria, por essa simplesmente ser maioria. Isso é uma construção de conformidade social, de uma uniformização que a primeira vista nos parece optativa, não é ao avaliar a percepção de desagrado que ocorrem em situações de contestação da maioria.

No Brasil, não se educa para a respeitabilidade reciproca, mas sim, através de imposição velada, violências não físicas e até violência física, tendo em mente que há um grupo grande que ainda defende o uso das "palmadas educacionais nas crianças".

Nefasto que tenhamos pessoas engajadas em promover e sistematizar uma forma de deformação deliberada do conhecimento para manutenção de um status quo como é a proposta Escola Sem Partido e que o mesmo lembra de forma deplorável que suas exigências estão na carta constitucional como parte de um processo de deformação instalado em nossa sociedade, mantendo as desigualdades de forma gritantes.

Maria Correia





Anarquia = nem direita, nem esquerda!

O conceito de direita/esquerda surgiu na revolução francesa. No parlamento constitui-se duas alas que frequentemente se opunham nos projetos apresentados. Como se pode imaginar, aqueles grupos de pessoas mais a direita tinham posições mais conservadoras e os grupos de pessoas a esquerda eram mais radicais, mais progressistas, se assim quiserem pensar. Desde então, esse fato marcou a política moderna institucional e tornou os termos esquerda e direita um adjetivo político, uma rotulagem, um termo técnico para classificação aplicada nos meios políticos.

O uso generalizante desses adjetivos políticos nem sempre precisará o elemento que se deseja definir. Esse é o caso do anarquismo.

Muitos setores da política, cientistas políticos que procuram fazer um enquadramento do anarquismo e lhe atribuir um lado. Quem assim procede, parte de uma primícia ilusória e um erro conceitual. O anarquismo não se enquadra enquanto conceito metodológico, teórico e ideológico em nenhum dos lados: não é esquerda e também não é direita.

Até mesmo dentro da militância anarquista, há aquelas pessoas e grupos delas que assumem um lado, cientes ou não do quanto isso não se aplica.

Considerando que os conceitos de direita e esquerda sejam de aplicabilidade institucional, criados nessa esfera, só poderemos usá-los de forma adequada nesse meio.

O anarquismo é conceitualmente anti muitas coisas e ser anti-institucional é uma delas. O anarquismo nega e combate o Estado de forma aberta, direta em seu todo organizacional. Logo, uma vez que não pertencendo a estrutura politica institucional, o anarquismo se nega ao processo classificatório e quem o faz, revela muito mais de si do que do próprio anarquismo.

Sim, fato é que o anarquismo por suas concepções arrojadas de liberdade e igualdade, justiça, horizontalidade e autogestão, possa levar a uma rotulagem provisória e superficial a la esquerda.

Essa necessidade rotulatória em nosso entendimento é muito mais pelos grupos já submissos e rendidos a lógica institucional e querem de forma até desesperada imprimir a rotulagem que sinalize a qual lado pensa pertencer. Há implicações diretas nesse



processo. As entidades anarquistas sejam elas quais forem, ao se induzir ou levadas a assumir um lado da esfera institucional, gera um processo de conexão por afinidade com as estruturas que lhe pareçam próximas da rotulagem assumida. Poderão compor frentes, movimentos e ações amplas dos mais variados sentidos.

Se há uma necessidade da rotulagem direita/esquerda, ela se dá mais pela importância de nos questionar, de nos conhecer e de aplicar as concepções anarquistas de forma a nos compreender diante do processo de emancipação a qual estamos envolvidas.

Bi Sheng





O anarquismo não é mercadoria!

Somos pessoas reféns de uma sociedade de consumo extremo hiperestimulada a ponto de não nos importarmos de como se mantém os meios, as formas e as fontes de produção e se elas se sustentam por si mesmas.

Nossa atenção é para não cairmos por conta de uma suposta necessidade prática e urgente, de sermos as pessoas mercadoras do anarquismo, uma franquia de um anarquismo/SA. Isso já acontece por exemplo com o veganismo, tornado através de um discurso capitalista dissimulado de "bem estarista" (bem estar = criar, explorar e assassinar animais com dignidade! aff!), em um ativismo consumista e paliativo para todas as espécies.

Ouvimos escandalizadas de várias pessoas ilustres do meio vegano, que gerando uma demanda de consumo não-animal, se obterá uma redução gradual e por fim, o fim da exploração/opressão animal. Nada mais falso e ilusório e que ouvimos muito por muitos "progressistas/reformistas partidárias". No veganismo, há grupos de pessoas realmente engajadas com o processo de libertação de todas as espécies (inclusive da própria) e trazem o debate do processo de negar a industrialização em larga escala, a exploração de todas as espécies para manter o hiperconsumismo e agregando um projeto que inclui também as pessoas oprimidas/exploradas, por exemplo o veganarquismo mantém esse debate.

Voltemos ao anarquismo.

A mercantilização do anarquismo se dá na medida que os projetos desenvolvidos estejam focados mais em obtenção de lucros, sem prestação de contas abertas.

Aprendamos com nossas pessoas companheiras do passado, todo material produzido, principalmente os jornais, vinham

CONSUMO CONSCIENTE

BOICOTE EMPREA QUE AGRIDEM O MEIO AMBIENTE, FINANCIAM GUERRA$ E EXPLORAM O SER HUMANO

PEN$E ANTE$ DE COMPRAR

NÃO CU$TA NADA AJUDAR O MUNDO

anarkio.net

com um balancete de entrada/saída, dando satisfação de tudo que circulava e para onde e para que se destinava as arrecadações, cotizações sugeridas e obtidas, desta forma abriram escolas, mantinham sindicatos, produziam materiais, auxiliavam as pessoas perseguidas, presas ou adoecidas, davam suporte às ações diretas, as greves, etc! No melhor conceito de solidariedade e apoio mútuo.

O anarquismo quando tornado meio de vida, gera uma demanda de consumo em si, seja na forma de camisetas, seja na forma de jornais, revistas, livros e toda forma de souvenires. Como uma espécie de franquia, se torna estranho a si como, perde a revolta, perde a insubmissão e se torna uma mercadoria exótica/nutella de uma butique alternativa.

Isso é muito diferente da criação de espaços de economia de apoio mútuo vinculados a projetos de organização e emancipação, de forma transparente e acessível a nossa gente explorada e oprimida.

Nesse contexto, o uso do conceito de "feira" por uma associação automática com os espaços de consumo extremos muito visto no capitalismo deve ser usado com muita parcimônia e sabedoria. Festivais onde prevaleçam os projetos coletivos, de forma clara, onde o processo de arrecadação tenha objetivos abertos e inclusivos é muito importante! Ações de financiamento coletivo (em inglês "crowdfunding") poderão estimular engajamentos e gerar possibilidades de ações, marca do anarquismo como uma proposta dinâmica de emancipação em todos os aspectos de nossa vida.

A luta por emancipação nos torna dignas e livres!

Libreracana Barikado





Não há Brigadas Anarquistas a soldo da OTAN em Rojava!

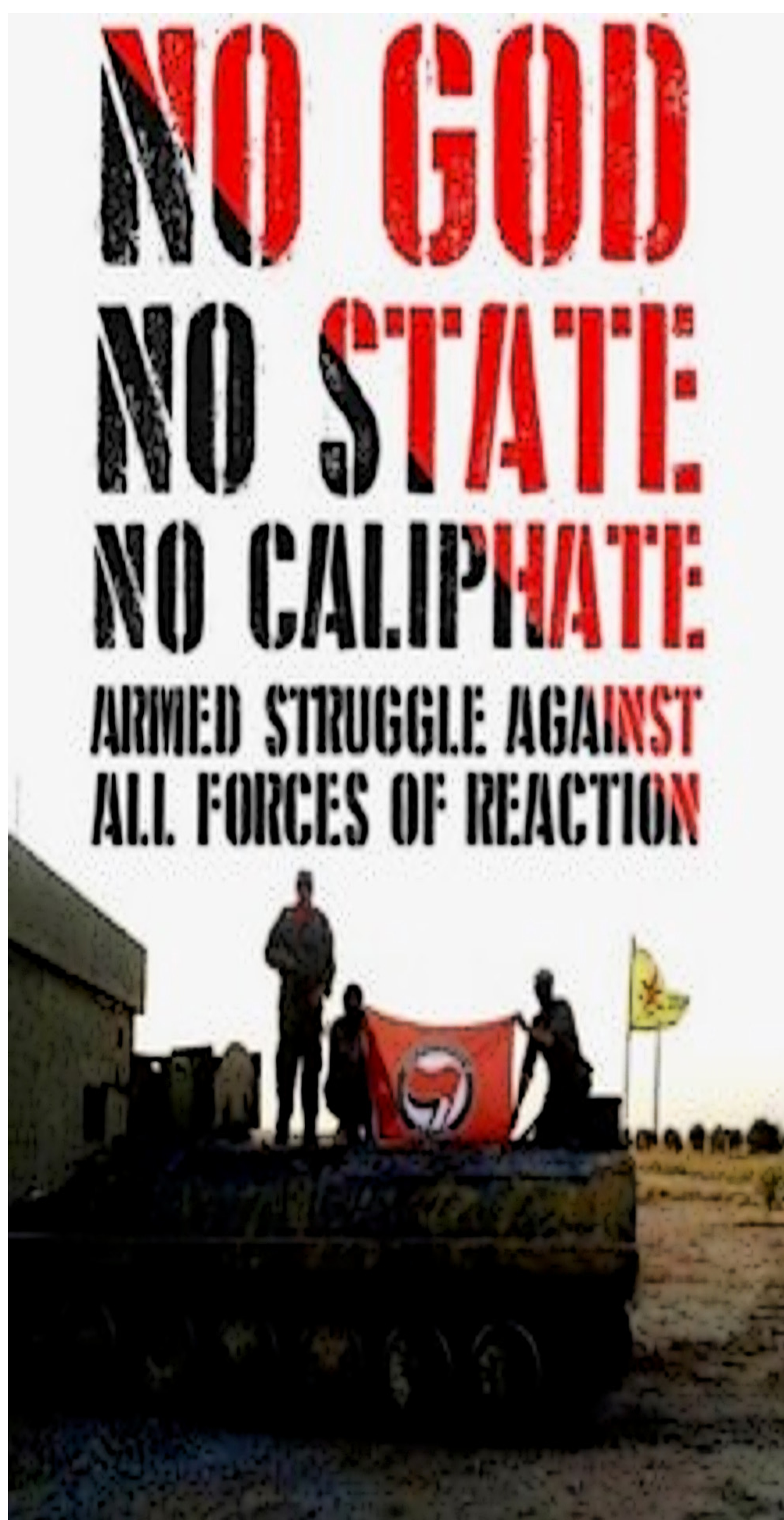
O escritor Thierry Meyssan escreveu um artigo provocativo “Brigadas anarquistas da OTAN”, compartilhando alguns conceitos comuns aos grupos partidários da formação e controle de Estados únicos esquerdóides.

Rojava se destaca por trilhar um caminho que está em construção, com práticas e metodologias muito próximas ao anarquismo. Isso sempre causou um medo medular nas estruturas institucionais e nos grupos que possuem um fetiche enorme em obter o controle do Estado e o transforma em uma tirania “popular”. Isso ocorreu na revolução espanhola 1936 com os grupos anarquistas. Ambos os espectros institucionais (esquerda e direita) se uniram para atacar as práticas anarquistas de coletivização, desarmaram as milicias e assassinaram milhares de pessoas anarquistas, para conter um processo transformador que estava para além das doutrinas mais progressistas dos amantes de ditaduras.

Rojava se assemelha a luta revolucionária de 1936 na Espanha. Há várias propagandas que fazem essa associação, principalmente pelo papel da luta das mulheres nos campos de operações militares.

A construção de discursos que desmoralizem e causem alguma dúvida em Rojava faz parte da contrapropaganda do eixo esquerda/direita, exemplo é o artigo já citado e se sentirem motivadas, pesquisem em espaços virtuais de grupos de esquerda institucional, onde criticas apontando Rojava como um protótipo de “Estado burguês”, através de seu olhar filtrado e alinhado as primícias chaves de suas correntes.

Lembramos que o anarquismo se destaca da definição esquerda/direita e isso causa muita confusão aquelas pessoas e seus grupos que buscam



definições rápidas e determinantes. E há um elemento que agrava a compreensão neste caso: a guerra. Não é mais um processo de especulação e “achismos”, é o fato ocorrendo, onde a população assumiu o processo de gestão direta da área e tem implementado, apesar dos ataques de todos os lados, práticas que afirmem a emancipação e autonomia, que tanto incomoda as pessoas idolatras do Estado popular único/ditatorial.

Parte de sua especulação é que Abdullah Öcalan, um dos líderes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) preso em İmralı, na Turquia, e que é um ícone e uma figura popular em Rojava, tendo suas ideias moldado a sociedade e política da região, estava na prisão estadunidense, Öcalan onde se correspondeu com Murray Bookchin, anarquista americano criador do conceito da Ecologia Social. O programa político do Municipalismo Libertário de Bookchin que visa a criação de uma confederação de assembleias locais de cidadãos influenciou radicalmente as visões e concepções de Öcalan para solucionar a complexa questão curda.

Na opinião de Thierry, Öcalan foi é cooptado pelas imperialistas estadunidenses e está sobre sua orientação. Algo parecido como a história de Osama bin Laden e sua parceria com o EUA e depois muda de lado.

Sempre em casos extremos, como uma guerra, temos uma enxurrada de propaganda e contra-propaganda que procuram construir o imaginário coletivo a favor de um lado ou outro. Lembremos que “Quem controla o passado, controla o futuro. Quem controla o presente, controla o passado.” G. Orwell, 1984 e onde a pessoa Thierry tem se inspirado.

Rojava resistirá! Vida longa a emancipação autogestionária em Rojava!

Na luta, somos pessoas dignas e livres!

Cai Lun





Aviões, fuzis e corvetas não garantem as necessidades básicas da população!

Um sintoma da falta de compreensão dos governos/partidos/Estado com sua população é descaso apresentado as demandas básicas e necessárias dessa população. Pensemos essas necessidades: uma habitação adequada para viver com dignidade; um sistema de saúde descente que tenha uma oferta de atendimentos preventivos e orientações que visem realmente saúde e não correr atrás de doenças; um transporte que motive as pessoas a usá-lo, de valor acessível e com qualidade; por fim uma educação que realmente crie cidadãos/cidadãs críticos e compromissados com o bem estar geral, pois sabe que isso afetará a todas.

Tendo isso em conta o que temos em nossa realidade?

Noticias de compra de aviões de caça, fragatas e investimentos em tecnologia de armas criando uma nova remessa de fuzis!

Como esses caças, corvetas e fuzis poderão curar a saúde de alguém?

Poderão assegurar habitações populares a todas as pessoas?

Poderão educar mais pessoas cidadãs que repudiam a violência?

Se sua resposta se parece com a nossa, de que isso não resolve essas questões urgentes e existentes há muitas décadas, então também percebe que nossas "administradoras" há muito tempo só nos iludem e nos enganam com promessas que não cumprem, ou que só realizam sobre enorme pressão popular, ou nem isso, pois em Junho de 2013, se fizeram de surdos e cegos as demandas que sabiam de cor e salteado, mas se fizeram de surpresas aos ocorridos.

Uma vez salientado isso, voltemos as questões dos caças e fuzis que se tornaram noticias em 2014 e agora, 2017.

Os Mirages ultrapassados foram aposentados e serão substituidos por 36 caças Gripen suecos, que ao final do contrato, os suecos transferirão 100% da tecnologia desses caças, já defazada, para o Brasil.

Esse é o jeitinho brasileiro de contornar suas limitações tecnológicas por falta de investimento na área, levando a manter uma esquadrilha retrograda e pouco efetiva em caso de um conflito áreo.

Os especialistas da área possuem a hipótese de que um país com uma extensão geográfica enorme (mais de 8 mil kilometros de fronteira e a maior floresta equatorial do mundo) precisa ter meios de "dissuasão" aos potenciais "invejosos, aventureiros, cobiçadores, bandoleiros, ladrões e bandidos" de outros países. Não precisa ser uma pessoa esperta para perceber, por exemplo, que nosso território vive sendo violado por muita gente vizinha. Pegue as FARCS (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), vivem passeando em nosso território amazônico, com poucas perspectivas de serem parados, dissuadidos em nos visitar!

Outro caso, são os inúmeros aviões de traficantes que cruzam o país, e lembremos, que até aviões da FAB (Força Aerea Brasileira) são usados para esse serviço (veja essa reportagem ilustrativa http://www.stm.jus.br/publicacoes/noticias/noticias-2011/coronel-que-traficava-cocaina-em-avioes-da-fab-perde-o-posto-e-a-patente).

Sem as necessidades básicas atendidas para a maioria de nossa população, sem uma ampla mudança nas bases morais desse "país", se gastará muito em medidas paliativas de conter a violência, enquanto os valores da acumulação econômica e enriquecimento ser a referência, gerando desigualdades econômicas e sociais gritantes, com muito acerto veremos investimentos maciços em armas que serão usadas para a manutenção dessas desigualdades, numa ampla espiral de violência e barbárie.

O caso dos fuzis também é muito emblemático. O

Brasil mantém o setor bélico sobre controle estatal e possui cinco empresas que formam o setor (a Forjas Taurus S.A., IMBEL, CBC, E. R. Amantino e Amadeo Rossi S.A.), desde o tempo da Ditadura de 64, quando os milicos se desentenderam com seu maior aliado, o EUA, e buscaram produzir uma tecnologia militar 100% nacional, isso com uma defasagem monstro, porque era algo que deveria ser feito com a independência do país e não 100 anos depois. Essa busca por uma tecnologia de substituição dos artigos militares importados fez o Brasil criar a IMBEL (Industria de Material Bélico do Brasil) em 1975, visando suprir essa necessidade. Como sabemos, as forças armadas (isso em qualquer lugar) é tão produtiva como um tanque seco de carpas no deserto, logo é um enorme ônus a sua manutenção, imagina então financiar pesquisas nessa área. Muitxs tem justificado que muita tecnologia de ponta foi desenvolvida pelas demandas militares e espaciais. Nos parece que ao olhar desses pesquisadores, são menos nobres as demandas básicas de uma povo! E pasmem, essa nossa industria bélica mantém uma pauta de exportação bem ativa, somos o 4º exportador de armas leves no mundo (países da América Latina, da Africa e do Oriente Médio são nossos fiéis clientes) contribuindo para a dificultar a cooperação social, em nome da erradicação da paz nesses lugares. Só alguém sobre influência de personagens de Charles Bronson ou de Clint Eastwood para defender que as armas garantem a paz pelo medo que causam onde são apresentadas, mas isso não leva a paz, e sim ao ressentimento e instiga ao revanchismo e vinganças estereis, assassinatos e chacinas, crimes contra a humanidade.



Como podem concluir, a IMBEL passou por uns maus bocados, sempre sendo mantida com recurso publico, uma vez que é uma área "estratégica" para o país. Com a necessidade de aposentar o FN FAL (Fuzil Automático Leve - 7,62mm, popularmente conhecido no Brasil como "sete meia dois"), a IMBEL recebeu uma injeção de investimentos para modernizar sua unidade e oferecer um projeto para a produção de um fuzil tático moderno, o IA2 5.56 que surgiu após 4 anos de pesquisas regadas com dinheiro publico.

Os gastos públicos não param ai, ainda deve ser aprovada pelo tramites burocráticos dos militares e só depois o governo comprará de sua industria os fuzis, isso mesmo, o governo vai comprar de si as armas para trocar os seus fuzis velhos!

Neste ano (2017), a Marinha vai investir US$ 1,8 bilhão na construção, no Brasil, de quatro corvetas médias, da nova classe Tamandaré, de 2,7 mil toneladas. Pelo projeto, serão navios avançados, com ampla carga digital, sistemas e armamento de última geração.

O projeto vai atender à necessidade da Força de renovar seus meios de escolta e de emprego geral, além de contemplar futuros negócios no mercado internacional de equipamentos de Defesa. Cada unidade vai sair por US$ 450 milhões. Os estaleiros nacionais envolvidos no empreendimento trabalharão consorciados com empresas estrangeiras, especializadas na produção e desenvolvimento de embarcações militares, em regime de ampla transferência de tecnologia. Segundo o contra-almirante Petrônio Aguiar, diretor de gestão de projetos da Marinha, a iniciativa "contribuirá para a capacitação da Marinha no domínio do ciclo completo da produção de seus próprios navios". Mais um vez, uma péssima opção para a população que tem que levar uma crise nas costas, um monte de reformas que visam nivelar por baixo as relações sociais no país.

Os cofres públicos são de fato cornucópias para os "certos setores", setores elencados pelas pessoas administradoras como prioritários como é o caso do futebol e armas. Realmente existe um abismo entre as prioridades do Estado e as de seu povo, e o governo brasileiro faz questão de deixar isso bem claro com suas politicas assistencialistas e paliativas.

Assim como no exemplo do transporte de drogas por aviões da FAB, um dos principais negociadores de armas no mercado paralelo são grupos de militares que por possuírem acesso facilitado aos armamentos de uso exclusivo das forças armadas, conseguem abastecer a avidez de armas do mercado interno, abastendo os grandes centros criminais do país.

Uma nota importante é que enquanto a industria

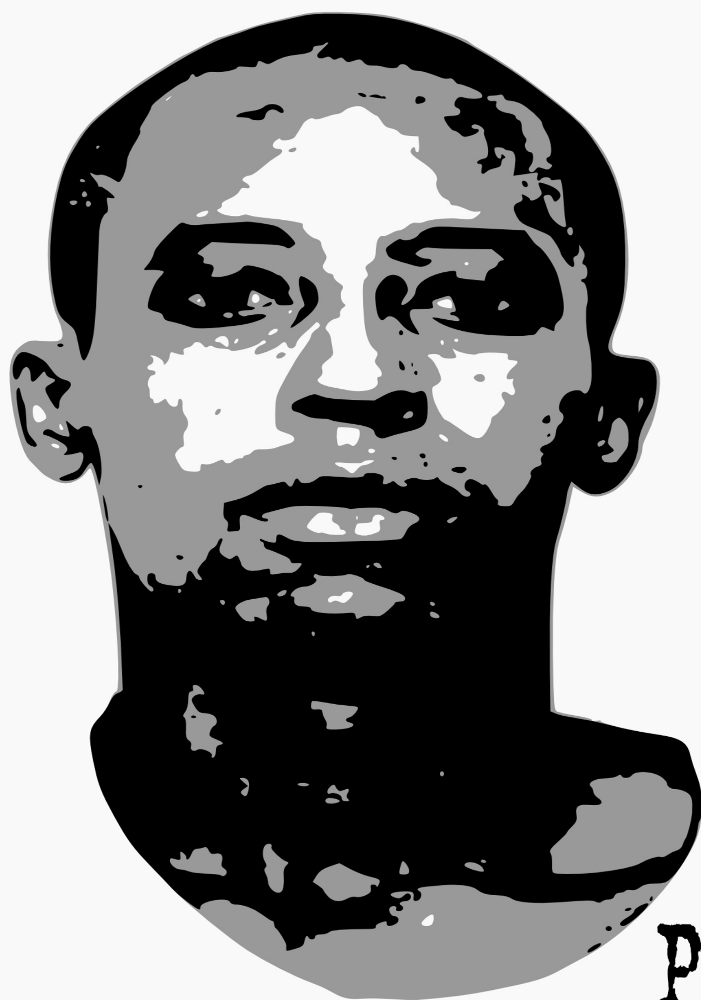
bélica brasileira é um cartel sobre controle do Ministério da Defesa, podemos ver que nos EUA, por exemplo, existem fábricas modernas aos montes e inúmeros armeiros cadastrados. Sabemos que há um investimento maciço nessa área nos EUA, porque desde a Guerra da Secessão, a gestão de Abran Lincoln percebeu o potencial econômico de uma guerra, por serem muitos gastos e poucas perguntas, mantiveram a mesma politica até hoje, sempre buscando um suposto inimigo para justificar os gastos absurdos que ultrapassam os 10 maiores produtores de armas mundiais (China, Rússia, França, Reino Unido, Japão, Arábia Saudita, Alemanha, Índia e Brasil).

Reiterando que com as escolhas recorrentes das administrações eleitas por áreas que não atendem as demandas básicas populacionais, isso leva ao agravamento e muito dos problemas sociais levando à um crescente aumento da vulnerabilidade e a possibilidade de muitas, por não verem outro caminho e até pelo péssimo exemplo de muitas dessas "administradoras" em cometerem roubos e desvios de dinheiro, também se aventurarem por essa via, criando uma "suposta demanda por mais segurança" e assim justificar o aumento com gastos com armas e modernização das forças de repressão.

O Estado, seus/suas administradoras se desviam das prioridades essenciais de nossa gente e respondem as nossas demandas com coisas estranhas e distantes do que precisamos. A resposta a isso é clara, as variações de descontentamento que vão de pequenas ações até grandes manifestações de rua e pela falta de compreensão pela surdes e cegueira dessas administrações , poderão recorrer cada vez mais e maior, porque aviões e fuzis não garantem as necessidades da população.

Aline Lima





Rafael

Braga

Pessoa Presa e

Perseguida Política pelo Estado

Brasileiro

Liberdade e Indenização JÁ!

anarkio.net

SOMOS TODAS DEFENSORAS DE RAFAEL BRAGA

Pessoa jovem, negra, pobre, catadora de latinhas e moradora da Vila Cruzeiro, Rafael Braga foi a única pessoa condenada no contexto das manifestações de 2013 - mesmo sem ter participado delas - por portar uma garrafa de pinho sol e água sanitária.

Em janeiro deste ano, a caminho da padaria na favela onde morava, foi novamente presa a partir de um flagrante forjado, de acordo com testemunhas, e acusada de associação e tráfico de drogas, mesmo estando sob vigilância. Hoje, Rafael aguarda mais um julgamento, podendo ser condenada por um crime hediondo com base, apenas, na palavra da pessoa policial que a prendeu.

A série de absurdos do caso de Rafael o tornam emblemático por expor a injustiça e a seletividade racista e classista do sistema penal brasileiro.

Mostrar publicamente que somos contrários às arbitrariedades sofridas por Rafael Braga é evitar que este ciclo de injustiças, violação e privação de direitos se repita com outras gerações de jovens negros e moradores de periferias. Por isso, é fundamental que cada vez mais pessoas saibam dessa história e sua luta por liberdade e justiça ganhe força.

MEGAN J SMITH

RESISTA!



ANARKIO.NET

SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

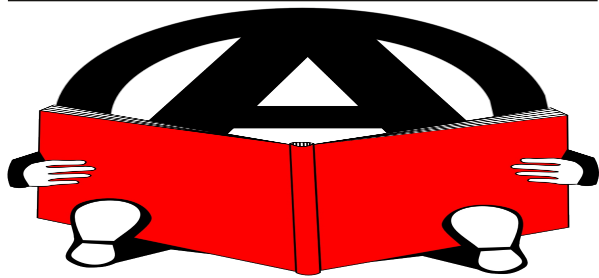
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



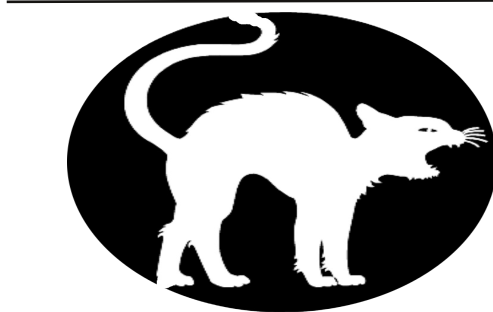
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.